



O ENEM E O SISU COMO POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERESTADUAL: REFLEXOS NA UFG

Higo Gabriel Santos Alves* (PG), e-mail higoallves@gmail.com, Sylvana de Oliveira Bernardi Noleto (PG)

Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas – Avenida Araguaia, 400 – Vila Lucimar. CEP: 75.400-000. Inhumas-GO.

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar, por meio dos achados iniciais da pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Goiás, como a mobilidade estudantil interestadual tem se efetivado na Universidade Federal de Goiás (UFG), a partir da utilização das políticas educacionais Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Compreendemos a mobilidade estudantil como a mudança de estado e/ou município de moradia para o estado e/ou município em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada. Para tanto, a abordagem utilizada é de pesquisa qualitativa e qualitativa, com delineamento de pesquisa bibliográfica e documental. Os dados quantitativos foram agrupados numa planilha *Excel* e analisados a partir das ferramentas disponível nesse software. A relevância da pesquisa consiste em compreender como um conjunto de políticas educacionais contribuem para o aumento da mobilidade estudantil dentro do país e identificar como esta migração tem acontecido. Os dados indicam que a UFG recebe estudantes de todos estados da federação e Medicina é o curso com o maior número de estudantes que se deslocaram de outros estados.

Palavras-chave: Mobilidade Estudantil Interestadual. Educação Superior. Política Educacional.

Introdução

O acesso à universidade é um momento no qual se busca concretizar um direito social previsto constitucionalmente. Na esteira da aprovação da Constituição Federal de 1988, determinadas legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996 (LDBEN) e um conjunto de Decretos que diversificaram a estrutura do Ensino Superior foram criadas com o objetivo de assegurar o aumento da oferta dessa etapa de ensino.

Nesse sentido, enquanto políticas educacionais que objetivam o acesso à educação superior, a redefinição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) possibilitaram que estudantes pudessem migrar para outro estado com o objetivo de acessar este nível de ensino em instituições distantes dos seus locais de moradia. A migração oriunda dessa ação diz respeito à mudança de estado e/ou município de moradia para o estado e/ou município em que a Instituição de Ensino Superior (IES) está localizada.





O documento “Proposta: unificação dos processos seletivos das Instituições Federais de Ensino Superior a partir da reestruturação do Exame Nacional do Ensino Médio” (BRASIL/MEC, 2009), elaborado pelo Ministério da Educação e apresentado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), reconhecia a importância do vestibular e a legitimidade que ele tinha perante a sociedade. A justificativa para a utilização do ENEM residia na crítica à centralização dos vestibulares, na possibilidade deste novo mecanismo orientar o currículo do ensino médio e na baixa mobilidade dos estudantes para disputarem vagas fora dos seus estados de residência.

O resultado esperado dessas mudanças é o aumento da mobilidade interestadual dos estudantes em busca de uma vaga no ensino superior, tendo em vista que o ENEM/ SiSU inverteu a lógica do vestibular, local e com várias provas, para um sistema articulado nacionalmente e informatizado com apenas um exame. De acordo com Li (2016) após a utilização do SiSU em instituições de ensino superior houve um crescimento da migração estudantil interna. No ano de 2013, segundo levantamento do portal de notícias G1, 13% dos ingressantes nas universidades por meio do SiSU são migrantes de outros estados¹.

Diante do exposto, o ENEM/ SiSU passou a ser implementado como único mecanismo de seleção na maioria dos cursos da Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir do ano de 2015. Dessa forma, esta pesquisa pretende identificar como ocorre a mobilidade interestadual na UFG: quantidade de migrantes, cursos que receberam o maior quantitativo, o estado de proveniência desses estudantes, dentre outros.

Material e Métodos

A pesquisa está fundamentada numa abordagem quali-quantitativa. A análise quantitativa dos dados apresentados se refere ao período de 2015 a 2019, tendo em vista que 2015 foi o ano de implementação do SiSU na Universidade Federal de Goiás e 2019 foi o último ano em que ocorreram as aulas presenciais. Os dados foram solicitados por meio do Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (E-SIC).

¹ Ver em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/13-dos-calouros-no-sisu-migram-de-estado-em-2013.html>



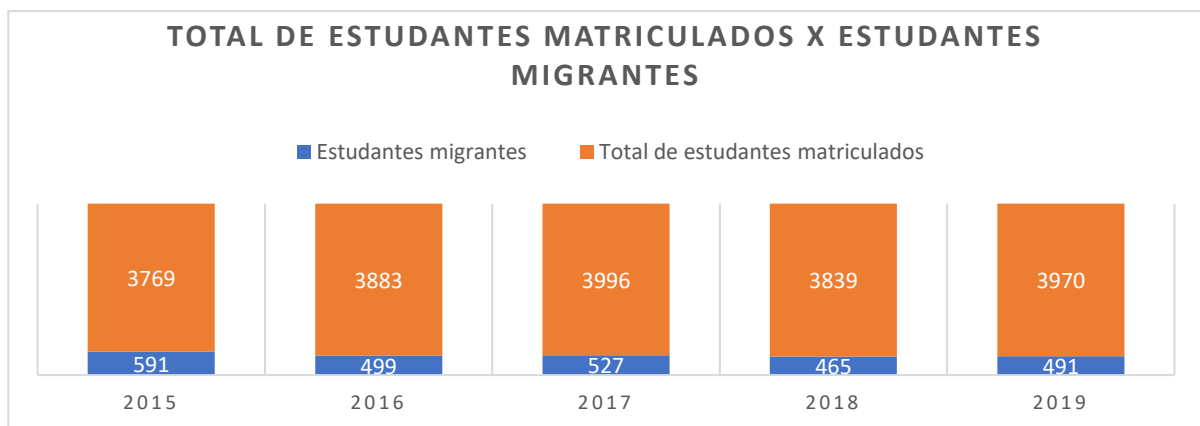


Utilizamos a mesma metodologia utilizada por Li (2016) e Nascimento (2018), que foi identificar o estado de moradia e comparar com o estado de localização da instituição.

Resultados e Discussão

A Universidade Federal de Goiás adotou integralmente o SiSU para ingresso na maioria dos cursos no ano de 2015. Ressaltamos que esta pesquisa de mestrado se encontra em andamento e os resultados a serem apresentados são parciais. Com relação ao número de estudantes migrantes e o de matriculados, observamos o seguinte quantitativo.

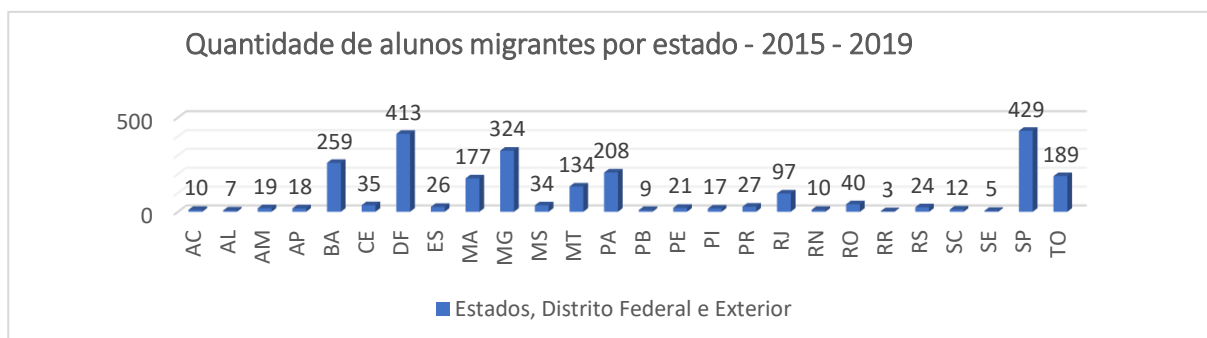
Gráfico 01 – quantidade de estudantes matriculados e estudantes migrantes



Fonte: UFG, elaboração própria.

É importante destacar que esse é o número já de matriculados na instituição e não de aprovados no SiSU. Significa que mais de 10% dos estudantes que se matriculam na instituição são provenientes de outros estados. No que se refere aos estados de origem dos estudantes, observamos o seguinte quantitativo:

Gráfico 02 – estudantes migrantes por estado



Fonte UFG, elaboração própria.





De acordo com os dados obtidos até o momento podemos dizer que a UFG recebeu estudantes de todos os estados da federação e também estudantes que concluíram o ensino médio em outros países, sendo ao todo 33 estudantes nesta última situação. Nos anos pesquisados observamos que há uma mobilidade estudantil com maior expressividade dos seguintes estados: São Paulo (429), Distrito Federal (413), Minas Gerais (324), Bahia (259) e Pará (208).

O curso de Medicina foi o que recebeu a maior quantidade de estudantes que se deslocaram de outros estados, sendo 129 estudantes no período delimitado. O curso de Ciências Sociais foi que mais recebeu estudantes migrantes em 2019, mas nos anos anteriores também esteve entre os tiveram uma quantidade considerável de estudantes de outros estados da federação, assim como o curso de Medicina Veterinária. Conforme a Tabela 1,

Tabela 1 – Cursos com maiores números de estudantes migrantes

Ano	Curso	Total de vagas	Estudantes migrantes
2015	Medicina	110	35
	Ciências Sociais	115	19
2016	Medicina	110	28
	Medicina Veterinária	102	20
2017	Medicina	110	24
	Medicina Veterinária	102	20
2018	Medicina	110	24
	Jornalismo	50	18
2019	Ciências Sociais	115	20
	Direito	120	19

Fonte: UFG, elaboração própria

Com este panorama inicial é importante questionar quais estados ocupam mais vagas em determinados cursos? Qual gênero, raça/cor desses estudantes? Ingressaram por alguma cota social? Qual é a taxa de desistência do curso? É importante ressaltar que a desistência pode significar a aprovação em outra universidade mais próxima da sua residência, assim como a aprovação na mesma instituição em outro curso ou até mesmo a desistência de concluir uma graduação neste momento.

Considerações Finais





Esta pesquisa se encontra em andamento, mas objetiva compreender como o ENEM/ SiSU, enquanto políticas públicas educacionais contribuem para o aumento da mobilidade interestadual, no nosso caso, na Universidade Federal de Goiás. Os estudos acerca das migrações estudantis interestaduais devem analisá-las enquanto uma consequência direta da efetivação de políticas públicas de ampliação de vagas no ensino superior. O ENEM/ SiSU, enquanto uma delas, contribui para a mobilidade de estudantes para instituições de ensino superior nos mais diversos lugares do Brasil.

Um dado relevante a se observar é como a UFG recebe estudantes de todos os estados da federação. Apesar de outras pesquisas também identificarem essa situação (NASCIMENTO, 2018; SILVA, 2020), na UFG se observa uma diversificação maior que não fica restrita a dois ou três estados que fazem fronteira geográfica. É preciso investigar quais motivos que levam a essa situação. Por fim, destaca-se que no segundo momento pretende-se compreender a migração estudantil a partir dos estudantes que a vivencia, suas estratégias de permanência na instituição e os sentidos que são dados para essa mobilidade.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEG.

Referências

BRASIL/MEC. *Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior*, Brasília, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/imprensa/Andifes_Proposta_Inep-MEC.pdf;

LI, Denise Leyi; CHAGAS, André Luis Squarize. *Efeitos do Sisu sobre a evasão e a migração estudantil*. Anais do XV ENABER/ USP, 2016. Disponível em: http://siscone.com.br/Uploads/ENABER17/Trab01570036202017006_000000.pdf;

NASCIMENTO, Maria Luziara. *Migração e acesso ao ensino superior público: um estudo sobre as dinâmicas de mobilidade estudantil para a Universidade Federal de Sergipe*. Dissertação de mestrado em Sociologia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018;

SILVA, Amanda Gonçalves da. *Novas políticas, novos desafios: o ENEM e o SISU como mecanismos de mobilidade estudantil: reflexos na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. I Encontro Internacional do Programa de Pós-Graduação em Educação, II Congresso Nacional de Pós-Graduação em Educação e XXII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP, Câmpus de Marília - Desafios da Pós-Graduação em Educação, v. 1, p. 34005, 2020.

